

DO POP AO ROCK

Inserido na indústria da música, o gênero terror continua a cativar ouvintes e até influenciar bandas



FACEBOOK/PÁGINA OFICIAL

Michael Jackson ao lado dos dançarinos, na coreografia do clipe da música Thriller

JULIA PIMENTEL E RAFAEL CHIMELLI

Um jovem casal apaixonado passeia durante uma escura noite nos Estados Unidos até que a gasolina do carro se esgota. O relógio beira a meia-noite, enquanto os dois caminham sozinhos por uma mata escura. O rapaz interrompe o andar e, de súbito, pede a companheira em noivado. Com um sorriso no rosto, ela naturalmente aceita e o responde com declarações amorosas. Antes que o homem pudesse falar algo, uma lua cheia aparece no céu e ele se transforma em um lobisomem.

Depois de uma perseguição pela floresta, a cena se abre e percebe-se que o casal, na verdade, estava em uma sala de cinema, assistindo a um filme chamado *Thriller*. Assustada com a história, a namorada vai embora, seguida pelo parceiro, que vem logo atrás.

Construída pelas mãos do produtor Quincy Jones, do compositor hollywoodiano Rod Temperton e do ator Vicent Prince, esta narrativa de 14 minutos dá início ao melhor momento de inserção do terror na indústria do pop. Para o jornalista e crítico musical Arthur Dapieve, o clipe de *Thriller*, música homônima ao disco que vendeu 104



Eddie the Head, o mascote do Iron Maiden, banda de Heavy Metal que explora a temática do terror.

milhões de cópias até hoje é, sobretudo, fruto da percepção e da sensibilidade de Michel Jackson, artista idealizador do projeto. “*Thriller*, na verdade, é bem-humorado o tempo todo, mas muito sensível para pegar coisas que estavam no ar. E mortos-vivos sempre estiveram no ar. O clipe deu uma visibilidade específica a esse tema que é muito reproduzido no cinema. Morto-vivo, hoje em dia, é o morto-vivo de *Thriller*. Penso que marcou a sensibilidade global de uma maneira muito forte. Embora baseado em coisas feitas anteriormente, o clipe e a música foram feitos de forma muito bem-sucedida. O Michael Jackson é o cara na cultura pop que entende toda a força do clipe. A grande originalidade dele não está no que ele cantou, ou no modo em que interpretou, ou em suas letras, mas sim na sacada dele de como é importante trabalhar a imagem em um clipe” – analisa o jornalista, fazendo referência à série americana *The Walking Dead*, em que zumbis são os grandes vilões da saga.

De acordo com o livro *1001 músicas para se ouvir antes de morrer*, o clipe ia ao ar duas vezes por hora no canal MTV em 1984, ano em que foi lançado. Com um custo avaliado em mais de meio milhão de dólares, a filmagem entrou para o *Guinness Book*, o *Livro dos Recordes*, como o clipe de maior sucesso de todos os tempos.

Para Dapieve, a indústria da música se modificou por inteiro após o lançamento de *Thriller*, elevando o nível de exigência das produções dos artistas e solidificando de vez a cultura do vídeo atrelada à música: “Se pegarmos os clipes da era pré-*Thriller* e pré-Michael Jackson, eles são uma

ilustração muito pobre e capenga. Depois dele, a gente passou a ter história, uma grande produção por trás, que, muitas vezes, culmina em um trabalho caríssimo. Passou-se a entender aquilo não só como uma coisa séria, como produto, mas como uma narrativa. É, claramente, um curta”.

Terror e heavy metal

Não é apenas a música pop – leia-se aqui pop como oposto aos outros estilos musicais de massa – que explora o terror em sua arte. A vertente do *heavy metal*, ou melhor, rock pesado, de metal, é aquela que tem o tema diretamente vinculado ao seu estilo. Bandas internacionalmente consagradas, como Black Sabbath, AC/DC e Iron Maiden, construíram sua identidade com atitudes raivosas e logotipos agressivos. Não foi à toa que o líder do Sabbath, Ozzy Osbourne, mordeu a cabeça de um morcego durante um show. Ou que o mascote do Maiden, Eddie the Head, seja um morto-vivo.

Porém, de acordo com Dapieve, as bandas mais ligadas ao tema do horror são as norueguesas, que exacerbam nas atitudes, queimam igrejas e até matam pessoas: “É um subtema do metal muito pesado. Um dos símbolos desses grupos é a cruz de cabeça para baixo. O inferno e os outros temas correlacionados representam uma expressão de contracultura. Tem até um teor de protesto embutido nesse culto que é mais cenográfico. Particularmente, também penso que o terror fala da esperança de que haja uma outra vida, seja o inferno ou o paraíso. No fim das contas, o terror é sempre um flerte com a esperança de que isto aqui não vai acabar quando morrer. É um aspecto interessante”.

Puppets

Seja no repertório ou no visual, o terror se faz presente constantemente no cenário musical. Desde 1981, com a criação da banda norte-americana Metallica, que tinha o horror no repertório principalmente por influência do guitarrista Kirk Hammet, fã do lado negro, muitas bandas passaram a adotar o pânico musical como identidade ou característica. Entre as influenciadas está a Slipknot, criada em 1995, que adota as máscaras exclusivas e aterrorizantes como marca da banda. Em uma combinação dessas influências internacionais com a energia da adolescência e a atmosfera musical causada pela volta do Rock in Rio à cidade carioca em 2011, cinco jovens decidiram criar uma banda de metal seguindo essas características de medo e horror.

A Puppets From Hell, que hoje adota somente a primeira parte do nome, é uma banda do Rio de Janeiro que apostou neste tipo de identidade. Embalados pelo show do Slipknot no Rock in Rio de 2011, os jovens decidiram unir a vontade musical ao espírito aterrorizante no grupo que atua até hoje. Segundo Yuri Hildebrand, que é baixista e está no grupo desde o início, a apresentação dos americanos representou a última motivação necessária. “Nós ficamos alucinados com aquela energia que vimos no palco. O vocalista na posição de anônimo, que tinha a face e as expressões escondidas e neutralizadas, é um pouco aterrorizante. A meu ver, esse anonimato causava um desconforto unânime no público”, lembra Yuri que, ao criar a Puppets, decidiu reproduzir esse mesmo efeito. “Nós concordamos em comprar algumas máscaras para experimentar e aderimos à ideia. Eu acho que, desta forma, com o Danilo [Botelho, vocalista] estando com a face coberta, cria-se um ar misterioso e chocante na apresentação” – ressalta.

E as influências não param por aí. Da mesma forma que a Metallica teve sua importância na criação dos mascarados americanos, a banda de James Hetfield, Robert Trujillo e cia. também foi referência para os cariocas. Como explica Yuri, o grupo de Los Angeles tem uma história parecida com a da Puppets: “Eles também começaram com 17 anos, assim como a gente. Outra explicação, desta vez pela escolha do metal como gênero musical do nosso grupo, está relacionada à idade e à energia da adolescência. O metal é um estilo que dá liberdade para o músico se exaltar no palco. Apesar de poder ser um estilo cadenciado, não é por isso a nossa escolha. O peso



Apresentação da banda Slipknot no Rock in Rio de 2011

do metal preenche um vazio de vontade de exaltar uma força e uma energia que possa ter no dia a dia”.

Além da Metallica, outros grandes nomes do cenário do rock mundial ajudaram a formar a identidade que combina terror e metal da Puppets. Porém, de acordo com Yuri, esse contato vem bem antes da criação da banda: “Muita gente que começou a ouvir heavy metal foi por influência dos pais com bandas mais antigas, como Black Sabbath e Deep Purple. Com o tempo, esses filhos passaram a se identificar com músicas mais pesadas e resultaram nas nossas preferências de hoje. Essas bandas servem como referências para nós por admirarmos os riffs e a criatividade no palco. Elas continuam fazendo shows e arrastando milhões de pessoas por onde passam. Isso é bem marcante nas apresentações”.

Com o tempo e o amadurecimento dos integrantes, a Puppets passou por transformações. Adequando-se um pouco mais ao cenário comercial da música, o grupo optou por fazer transformações que vão desde o visual ao nome da banda, passando, claro, pelo repertório. “No início, tocávamos muito thrash metal, que é mais rápido, rasgado, indefinido e até um pouco sujo. Hoje, nós estamos em uma vibe bem mais grunge e stoner. Não tem muito a ver com a ideia do terror. Nós diminuímos esse aspecto com o tempo”, relata o baixista, que continua a admirar e acompanhar bandas que seguem com o estilo terror na identidade. 🎭



Danilo Botelho, vocalista da banda Puppets From Hell, vê a máscara como uma forma de neutralizar as suas expressões

Rock Terror Show

Seja por identificação ou por transgressão, o terror se faz presente na música frequentemente. E não são poucos os exemplos de bandas que apostam nesse clima tenso como marca registrada. Por isso, listamos quatro grupos que exemplificam e mostram como essa característica aparece na carreira desses músicos ou personagens

Kiss

Considerado um dos melhores e mais antigos exemplos, o quarteto de Nova York mergulhou fundo no conceito do terror em suas músicas. Para eles, a medida adotada para traduzir essa proposta são as maquiagens que escondem a identidade dos componentes. Ícone do grupo, o vocalista Gene Simmons, que ganhou o pseudônimo de "demônio" por causa da caracterização, e combinou duas de suas grandes paixões à pintura que virou símbolo do Kiss: filmes de terror e histórias em quadrinhos.



A banda Kiss aposta na maquiagem para levar o clima tenso ao palco

Alice Cooper

Outro exemplo de artista que adora combinar rock e terror é o astro do "show rock", Alice Cooper. No auge da sua carreira, suas apresentações eram incansavelmente com-



Alice Cooper e sua jiboia durante o show

mentadas pela mistura de rock pesado, clima tenso e letras que beiravam o mórbido. Em seus shows, dois momentos eram extremamente aguardados pelos fãs: quando o cantor tinha a cabeça "decapitada" por uma guilhotina, e quando cantava com seu animal de estimação. E claro, não era um cachorro e nem um gatinho. Alice Cooper levava para os palcos uma gigantesca jiboia para acompanhá-lo em alguns clássicos da carreira.

Black Sabbath

Uma das pioneiras no heavy metal e na combinação música com terror, a banda já surgiu com o clima tenso em seu DNA. Desde o primeiro disco, lançado em 1969, o grupo apresenta canções que preenchem o assustador em todas as opções. Segundo o guitarrista da banda, Tony Iommi, a ideia de agregar o medo à identidade da Black Sabbath veio depois que ele viu uma enorme fila para um filme de terror. Para ele, se as pessoas pagavam para ir ao cinema e ficar com medo, o mesmo aconteceria em um show. A suposição de Iommi deu certo. Até hoje a banda segue a linha do terror musical.



Representante do rock gótico, a Bauhaus apostou na combinação do clima dos vampiros em suas canções

Bauhaus

Símbolo do rock gótico, a banda mistura o clima dos vampiros nas suas músicas há mais de 30 anos. Um dos exemplos mais clássicos da dobradinha terror e música é

o clipe Mask, que foi feito a partir da estética do cinema alemão do século XX. Tensões à parte, Bauhaus mantinha um ácido e indispensável bom humor e ainda combinava canções dançantes e pop na carreira.



Black Sabbath foi a pioneira no estilo heavy metal